

A PLEBE

CAMPINAS

Nº 07/JULHO 2007. INFORMATIVO DO
NÚCLEO pró-SINDICATO DE ARTE E
OFÍCIOS VÁRIOS DE CAMPINAS, ligado a
Federação Operária de São Paulo
(FOSP), a Confederação Operária
Brasileira (COB), a Associação
Continental Americana dos
Trabalhadores (ACAT) e a Associação
Internacional dos Trabalhadores (AIT)



V CONGRESSO OPERÁRIO DE SÃO PAULO

O Sindicalismo Revolucionário prima-se por organizar os trabalhadores em torno do objetivo de defesa de seus interesses e luta pela justiça social, através da transformação das relações de trabalho, do controle da produção e da distribuição pelos trabalhadores, os legítimos donos de toda a cadeia produtiva.

E para avançarmos nesta luta, reuniremos neste mês, em Santo Amaro. Segue a convocatória da FOSP a todos os trabalhadores, militantes de nossas organizações de resistência e luta.

Organizados, lutamos!

CONVOCATÓRIA

Conforme as deliberações de nossa organização, com o fins de afirmarmos nossos ideais, de união de nossa classe oprimida e explorada e cientes que o processo emancipatório é sua obra e de ninguém mais, conclamamos a todos os militantes ativos da Federação Operária de São Paulo, ao Congresso Operário de São Paulo.

Será realizado a 08 de junho de 2007 na Casa Vermelho e Negro ("ex-Casa Amarela") em Santo Amaro.

As atividades se iniciarão as 9 horas, com encerramento das inscrições e os respectivos acertos de cotizações. Os temas sugeridos estão abaixo listados. Solicitamos a sua imediata discussão, a fim que no Congresso já estejam aprofundados, com teses desenvolvidas e propostas referentes a eles já elaboradas:

1) **A tática de reativação da COB-AIT e do sindicalismo revolucionário é correta para o momento que vivemos? Ou deveríamos atuar dentro dos sindicatos oficiais, disputando postos com a esquerda institucional?**

2) **A simples organização autônoma dos trabalhadores é o suficiente para se alcançar a revolução social? Qual o papel dos anarquistas no movimento dos trabalhadores?**

3) **O sindicato deve ser anarquista, ou aberto a todos os trabalhadores, independente de sua filiação ideológica?**

4) **Como você entende o federalismo como forma de organização sindical/unionista? Qual o papel da Coordenação da FOSP e o que ela deve fazer para alcançar seus objetivos?**

5) **Qual deve ser o papel dos sindicalistas revolucionários frente ao MLB e frente aos partidos que se reivindicam do anarquismo?**

O texto de apoio usado são os Capítulos Anarquismo e Sindicalismo e A Independência Sindical, de Neno Vasco.

Todos os militantes ativos terão voz e voto (em caso de necessidade extrema). Pedimos a todas seções e militantes entrem em contato para acertarem suas cotizações. Lembramos que as mesmas têm o valor mínimo de uma passagem de ônibus local, e que elas ajudam em nossas

despesas mensais com materiais de divulgação e as atividades sindicais. Também pedimos o envio de relatórios das respectivas seções referentes a suas atividades.

Núcleos e amigos da FOSP/COB terão voz, mas não poderão em uma eventualidade, votar.

As inscrições serão feitas até o início do Congresso, ou seja, 9 horas, sem ampliação de prazo. Evitem atrasos!

Qualquer dúvida entrem em contato: fospcobait@yahoo.co.uk

Saúde e anarcosindicalismo.

COORDENAÇÃO FOSP

A emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores

VIVA A FOSP/COB/ACAT/AIT!



90 ANOS DA GREVE GERAL DE 1917

Acontecerá também neste mês atividades e homenagem aos 90 anos da Greve Geral de 1917.

Como já escrevemos em nossos informativos, esta Greve foi um marco histórico da luta dos trabalhadores brasileiros e suas organizações autônomas e livres, mostrando força e organização descentralizada em torno de objetivos claramente reconhecidos pelos trabalhadores. a magnitude dessa Greve não tem comparações até hoje, com todas as ditas grandes centrais sindicais (CUT, Força Sindical, CGT, CGTdoB, CONLUTAS, Intersindical etc), que desviam o foco do trabalhadores e os submete as leis do capital, da ganância das elites e não promovem a luta de emancipação dos trabalhadores, como foi feita em 1917.

Saudamos aqueles lutadores e devemos te-los como exemplo para nossa luta atual.

Organizados, lutamos!



CONTRA A MANIPULAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES!

Na A Plebe nº 51 há um importante editorial sobre a exploração e manipulação dos movimentos sociais pelos partidos políticos, causando desvios, confusões e retrocessos na luta de emancipação dos trabalhadores, dos oprimidos e explorados, o que sempre denunciamos.

A história é muito importante porque nos mostram os fatos e nos auxiliam a aprender lições de luta e resistência.

O movimento sindical por exemplo, iniciado pelo trabalhadores no fim do século XIX e começo XX, com idéias oriundas principalmente dos anarquistas, foi constituído dentro de uma grande tolerância das diversas concepções ideológicas. Com o advento da revolução russa, começa uma mudança de estratégia por parte de alguns militantes, acreditando que o caminho dos partidos era o mais promissor para o movimento social. É dado o início a fragmentação da classe oprimida e explorada, facilitando seu controle e manipulação.

Todo o movimento sindical construído até ali com muito suor, trabalho, lutas e mortes é jogado fora e desde então o sindicalismo é domesticado pelo governo, iniciado por Getúlio Vargas e pelos partidos, que tornaram os meios sindicais um instrumento de controle visando seus interesses partidários.

Recentemente, com a ocupações das reitorias, mostrou-se novamente a história da manipulação dos partidos no movimentos sociais.

Os estudantes, funcionários e professores, com demandas legítimas, desconsideradas pelo governo que propõe um maior controle das universidades e dificultando as pesquisas destes institutos, levou-os a atitudes mais firmes de resistência a esta invasão na autonomia universitária. E os partidos, como sempre, tentam manipular os rumos dessas nobres ações do movimento universitário, ora tentam acabar com os atos, ora querem dizer que são os autores, e assim procuram impor um ritmo ao movimento, controla-lo e autopromoverem no processo de luta. Lutar mesmo, como muitos alunos apontam, nada. Só propaganda, só garganta.

Por isso, devemos sempre lembrar os mais esquecidos, que os partidos tanto no passado, longe de lutar pela emancipação dos oprimidos e explorados, dificultaram e atrapalharam a luta, o que se repete atualmente nos movimento sociais. Atenção e repúdio a estes aventureiros, parasitas dos movimentos sociais.

Organizados, lutamos!

A emancipação dos oprimidos e explorados é obra dos próprios oprimidos e explorados!

TEMA E JUSTIFICATIVA AO V CONGRESSO OPERÁRIO DE SÃO PAULO (1 DE 5)

1) A tática de reativação da COB-AIT e do sindicalismo revolucionário é correta para o momento que vivemos? Ou deveríamos atuar dentro dos sindicatos oficiais, disputando postos com a esquerda institucional?

O sindicalismo revolucionário é a prática/teoria adotada, da qual agimos de forma local, na base, onde atuamos. Basicamente é o desenvolvimento dessa base é que chegaremos ao amadurecimento e as condições mínimas para reativar a COB/AIT.

Não é possível e nem desejável pelos setores repressivos e exploradores o sindicalismo revolucionário. Isso foi demonstrado em décadas anteriores, levando esses grupos a desenvolver o sindicalismo de modelo fascista italiano, controlador dos trabalhadores através do Estado e da jurisprudência trabalhista burguesa, tirando toda iniciativa combativa dos trabalhadores, docilizando-os para maior exploração dos patrões.

A prática do sindicalismo revolucionário é atualmente o único que mantém uma crítica aberta ao sistema como um todo, desde dos patrões até aos partidos, passando pelo Estado e a ordem mundial capitalista/fascista. Todas as estruturas sindicais ditas oficiais ou legais, de direita ou esquerda estão vinculadas ao sistema político, a seus vícios eleitorais, tendo uma burocracia profissionalizada e militantes experts nas táticas indiretas, ou seja, vias parlamentares, eleitorais, abaixo-assinado e outras formas de desmobilização disfarçadas de ação popular.

As práticas sindicais reformistas não se preocupam mais com o processo emancipatório dos trabalhadores, nem servem de instrumento de emancipação, não são os trabalhadores que controlam as organizações sindicais, mas o contrário, são as organizações que controlam os trabalhadores, dissipando qualquer forma de ação direta e emancipatória, que é essência do sindicalismo e uma necessidade para os trabalhadores.

Atréados ao governo e a interesses alheios dos trabalhadores, todas as instituições sindicais estão atrapalhando o processo de luta sindical, dividindo-os e confundindo-os com seus discursos pseudo-radical, mais comprometidos com os interesses partidários do que com os explorados e oprimidos.

O sindicalismo revolucionário não deve e nem pode deixar-se iludir com os cantos das sereias sindicais, que não passam de instrumentos de manutenção do sistema, tornando o trabalhador esparso, alheio e manobrável para seus diretores ditos sindicais. O fato de participarmos dessas instituições viciadas e burocráticas não acrescentará nada ao sindicalismo revolucionário, muito pelo contrário, ira denegrir a integridade dessa concepção e manchar um passado de lutas independentes com uma atitude oportunista.

O sindicalismo revolucionário é a destruição e pesadela dos opressores e exploradores, dos patrões, dos políticos, dos partidos e a construção de uma estrutura livre, autônoma da sociedade. Nosso compromisso é com uma organização sindical livre, aberta e com o objetivo claro: a emancipação de nossa classe. E isso se desenvolve no dia-a-dia, na base onde estamos e de onde não sairemos para ocupar cargos de diretores, presidências ou qualquer forma de controle autoritário. Somos iguais em nossos deveres e direitos no processo libertador nessa guerra de classe fratricida.

Organizações livres, de base, sem partidos, sem patrões e sem Estado, é onde devemos atuar.

Proposta:

1-Manter a ação direta e constituição de associações de resistência, divulga-las e ampliar a campanha de filiação a COB.

2-Divulgar o sindicalismo revolucionário e denunciar os sindicalismo "desviados" (pelegos e reformistas).

